

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A “PARTILHA” DO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO BOM JESUS, MARMELEIRO, PR: Troca de Sementes, II Feira do Conhecimento e DiVeRsIdAdE!¹

Adriane Mapelli²

Angélica Bianca Krause³

Claudionei Daleffe Wastchuk⁴

Josiane Nunes de Siqueira⁵

Resumo: O presente trabalho busca valorizar a diversidade das variedades locais de sementes crioulas, a partir da troca que acontecerá no Colégio Estadual do Campo Bom Jesus, Marmeleiro, PR que atende educandos provenientes em sua maioria de comunidades que ficam localizadas no Assentamento Eduardo Raduan. Nesse sentido, incentivar a valorização das sementes pelo público envolvido na ação. Concomitante, se realizará a "II Feira de Conhecimentos do Colégio Estadual do Campo Bom Jesus" que tem por intuito difundir saberes – via oficinas, palestras, teatro, mostra de trabalhos realizados na escola e trabalhos acadêmicos bolsistas, professores supervisores e coordenadores do PIBID Diversidade. E assim, integrar a comunidade escolar, a universidade e as famílias dos educandos, proporcionar atividades relacionadas à cultura, tecnologia e melhor gestão e recursos naturais visando "semear" ações sustentáveis e melhoria na vida cotidiana da comunidade.

Palavras-chave: Sementes Crioulas. Feira do Conhecimento. Educação do Campo. Valorização.

434

Introdução

Com o avanço da monocultura e a “produção em grande escala, inviabilizam as formas tradicionais de produção que os agricultores familiares e camponeses realizam” (ASSESOAR, 2013, p. 11). Sendo que nas pequenas propriedades, em particular, as de comunidades que ficam localizadas próximas ao Colégio Estadual do Campo Bom Jesus, Marmeleiro, PR, e que são atendidos os educandos provenientes em sua maioria do Assentamento Eduardo Raduan, se percebe um número significativo de lavouras comerciais onde “as sementes “industrializadas” são largamente utilizadas, ameaçando a biodiversidade” (GRIGOLO et al., 2009, p. 4).

¹ Projeto orientado pelas Professoras **Maria Ilair Flach Andreoli** – Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a Diversidade (PIBID Diversidade) no Colégio Estadual do Campo Bom Jesus – e **Lilian de Souza Vismara** – Coordenadora de Subprojeto na Área de Ciências da Natureza e Matemática do PIBID para a Diversidade na Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Dois Vizinhos (UTFPR-DV). E-mail's: mariailair@hotmail.com e lilianvismara@utfpr.edu.br.

² Acadêmica do 8º período do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza e Matemática na UTFPR-DV. E-mail: mapelliadriane@hotmail.com.

³ Acadêmica do 8º período do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias na UTFPR-DV. E-mail: gelykrause@hotmail.com.

⁴ Acadêmico do 8º período do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias na UTFPR-DV. E-mail: claudioneidw@hotmail.com.

⁵ Acadêmica do 8º período do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias na UTFPR-DV. E-mail: josysiqueira93@live.com.

Nesse sentido “as várias consequências, de aplicação desse modelo estão à redução da autonomia alimentar e cultural dos camponeses, a perda da fertilidade do solo e da agrobiodiversidade” (SARAVALLE, 2010, p. 3).

O projeto tem como objetivo incentivar a valorização das sementes pelo público envolvido na ação (comunidade escolar). Além disso, possibilitar:

- (a) a troca de sementes crioulas;
- (b) o catálogo das variedades encontradas na região atendida pelo Colégio Estadual do Campo Bom Jesus;
- (c) o estímulo à preservação da diversidade de sementes na região;
- (d) o envolvimento da comunidade escolar e local.

A “Troca das Sementes” irá ocorrer concomitante à "II Feira de Conhecimentos do Colégio Estadual do Campo Bom Jesus" tem por objetivo difundir saberes – via oficinas, palestras, teatro, mostra de trabalhos realizados na escola e exposição de pôsteres e trabalhos acadêmicos bolsistas, professores supervisores e coordenadores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade (PIBID Diversidade)⁶. Como objetivos destaca-se:

- (i) estimular a interdisciplinaridade no ambiente escolar;
- (ii) incentivar a criatividade e o senso participativo dos alunos;
- (iii) discutir, a partir das principais leis que envolveram a educação, a educação do campo no Brasil enquanto uma realidade concreta contemporânea;
- (iv) apresentar práticas pedagógicas e trabalhos desenvolvidos pelos educando da escola;
- (v) integrar a comunidade escolar, a universidade e as famílias dos educandos;
- (vi) proporcionar atividades relacionadas à cultura, tecnologia e melhor gestão de recursos naturais visando "semear" ações sustentáveis e melhoria na vida cotidiana da comunidade.

435

Caracterização do Problema, Objetivos e Justificativa

Devido ao sistema que estamos inseridos a agricultura vem sofrendo com os processos de industrialização no campo sendo deixado de produzir a diversidade de sementes, a partir disso, “nasce das preocupações com a reprodução de sementes crioulas que estariam se perdendo com a padronização genética das monoculturas” (GRIGOLO et al., 2009, p. 1). Além disso, “a opção pela

⁶ Os autores deste texto; o Professor Coordenador Institucional do PIBID Diversidade Celso Eduardo Pereira Ramos e os Professores Coordenadores de Subprojeto da Área de Educação do Campo Joel Donazollo e Sidemar Presotto Nunes.

produção e reprodução de sementes crioulas/nativas dá-se pelo fato destas exigirem menos fertilidade do solo, apresentarem maior resistência à falta de água e menor incidência de doenças e ataque de insetos” (ASSESOAR, 2013, p. 11).

Pois segundo Grigolo et al. “ao estimular a recuperação e preservação da biodiversidade criando espaços de troca de pequenas quantidades de sementes os participantes assumem o compromisso de multiplicar e trazer para a próxima troca, fazendo com que as sementes não se percam” (2009, p.1). Ressaltando a importância desta ação, no sentido de José Maria Tardim: “ênfatar que as sementes têm como identidade a cultura dos povos que as cultivaram, os agricultores e agricultoras melhoristas” (ASSESOAR, 2013, p. 11).

Sendo assim, “todas as sementes que temos hoje são fruto da relação homem e natureza. Por isso, ela é Patrimônio da Humanidade e não apenas uma mercadoria apropriada pelo sistema capitalista” (ASSESOAR, 2013, p. 11). Pois, “o domínio desse processo deverá estar a serviço de quem cultiva a terra, gerando autonomia para agricultores, agricultoras e consumidores” (ASSESOAR, 2013, p. 11).

Métodos e Procedimentos

A construção deste projeto surgiu a partir do trabalho realizado em sala de aula por uma educadora do Colégio Estadual do Campo Bom Jesus aplicado na disciplina de Língua Portuguesa com os 7º Anos no ano letivo de 2013. A ação pedagógica se deu utilizando a cultura de milho de pipoca na variedade preta; foram distribuídas sementes para os educandos, os quais se responsabilizaram pelo cultivo fazendo o registro de todo o ciclo do desenvolvimento da cultura em suas propriedades.

A partir disso, surgiu a ideia do trabalho ser realizado com toda a escola ampliando a variedade de espécies. Como o colégio realiza anualmente a feira com produtos de colônias foi decidido no planejamento pedagógico do ano letivo de 2014 articular a “Troca de Sementes” e à II Feira do Conhecimento – Colégio Estadual do Campo Bom Jesus, a qual realizar-se-á dia 10 de outubro de 2014.

Nesse sentido primeiramente a organização em torno dessa ação foi realizada uma reunião para decidir a data do evento sendo o mesmo desenvolvido juntamente com o colégio e com acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UTFPR-DV e bolsistas do PIBID Diversidade. A partir disso, foi realizado uma conversa com os educandos do colégio sobre a importância da troca de sementes e como a mesma iria acontecer. Dando um período para os

mesmos trazerem as sementes entre os dias 15 e 30 de setembro. Para logo após, fazer a catalogação das espécies e variedades.

Considerações Finais

Esse projeto, a partir da troca de sementes, possibilita levantar espécies e variedades encontradas nesta região atendida pelo colégio. Espera-se que com a exposição do Banco de Sementes e relato da experiência/prática feita pelo agricultor familiar Isaac Miola (Guardião de Sementes) possa estimular a preservação da diversidade de sementes integrando comunidade escolar e local para se obter valorização destas.

Com é a primeira experiência relacionada à troca de sementes espera-se que a comunidade escolar e local compreenda a importância da mesma para que tenha continuidade nos próximos anos. Integrando e ampliando um espaço para discussão sobre agrobiodiversidade. Ou seja, uma estratégia de resistência camponesa na (re)produção e manutenção da vida.

Acredita-se que as ações educativas aqui propostas promovem a aprendizagem dos educandos da Escola Básica que irão resgatar o que estudaram para apresentar a comunidade na II Feira de Conhecimentos do Colégio Estadual do Campo Bom Jesus, bem como, superar suas dificuldades e concluir as atividades propostas.

Uma conquista já pode ser comemorada: foi estabelecida uma relação de “partilha de saberes” entre educandos, pibidianos (futuros professores), professores, equipe de gestão, equipe pedagógica, agentes escolares e docentes da UTFPR-DV. Desta forma, integra-se a Escola, a comunidade local e a Universidade à serviço da DiVeRsIdAdE!.

Referências

GRIGOLO, Serinei César; FABRO, Janete Rosane; TONINI, Fábila. Relevância das Práticas Sociais na Preservação da Agrobiodiversidade. **Revista Brasileira de Agroecologia**. Nov. 2009. V. 4, n. 2.

ASSESOAR - Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural. Festa Regional das Sementes - estruturação da produção de sementes na Região Sudoeste. **Revista Cambota**. Francisco Beltrão, PR: 2013. Ano 39, n. 266, p. 10-11.

SARAVALLE, Caio Yamazaki. Banco de Sementes: estratégia de resistência camponesa na (re) produção e manutenção da vida e da agrobiodiversidade. In: Simpósio Internacional de Iniciação Científica USP, 2010, São Paulo. **Anais do 18º SIICUSP**. São Paulo: USP, 2010.